

Ulysses não sairá de Brasília

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, não deixará Brasília enquanto permanecer indefinido e extremamente grave o quadro clínico do presidente eleito Tancredo Neves. Ontem pela manhã, ele aguardou notícias do Instituto do Coração presidindo a sessão da Câmara, na qual inúmeros parlamentares lamentaram a doença do presidente eleito e assinalaram a estabilidade das instituições políticas, prevendo que a atual situação de tranquilidade no País não deverá ser alterada ainda que ocorra o desenlace. Esta impressão foi manifestada pelos deputados Lélío Souza, Maurílio Ferreira Lima e Fernando Santana, todos do PMDB, enquanto os pedessitas Jorge Arbage e Clarck Platon apresentaram votos pelo restabelecimento do presidente eleito Tancredo Neves. Os deputados Lélío Souza e Fernando Santana pregaram o cumprimento dos compromissos da Aliança Democrática, mas Maurílio Ferreira Lima defendeu a imediata fixação de um mandato presidencial de quatro anos, observando que se a iniciativa for deixada à Assembléia Constituinte, o governo de José Sarney ficará marcado pelo estigma da interinidade.

Ulysses Guimarães presidiu a sessão da Câmara praticamente em silêncio, manifestando-se apenas para dar posse ao deputado Delso Scaramo, na vaga aberta pelo deputado Magalhães Pinto, que requereu oito meses de licença para tratamento de saúde. Nas poucas vezes que falou para tratar de assuntos que não do interesse da sessão em andamento, foi com o deputado Carlos Wilson, 2º vice-presidente da Câmara, com quem trocou palavras em voz baixa, abatido e visivelmente deprimido. Ulysses Guimarães deixou o plenário às 11 horas, detendo-se no tapete verde para rápida entrevista à TV Bandeirantes.

Lacônico, o presidente da Câmara explicou então que permanecerá em Brasília enquanto persistir a situação de incerteza em relação à doença do presidente eleito Tancredo Neves, a qual classificou, com base em informações médicas, de extremamente grave. Ulysses recusou-se a comentar a hipótese do desenlace e praticamente encerrou a entrevista quando a questão lhe foi colocada, dirigindo-se para seu gabinete.